

NÍVEIS DE FADIGA A QUE OS TRABALHADORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS-PI ESTÃO SUJEITOS

Jabes Costa Macêdo (Bolsista do PIBIC-EM/ UFPI), Leilson Rocha Bezerra (Orientador, CPCE- Bom Jesus), Maria Augusta Rocha Bezerra (Co-Orientadora, CAFS- Floriano), Cristiane Teixeira Carneiro (Colaboradora, CABJ-UFPI), Kaline Nayanne de Souza Oliveira

Resumo: A ergonomia é uma ciência fundamentada no estudo das relações entre o homem e seu trabalho, equipamentos e meio ambiente, visando prevenir o aparecimento de doenças ocupacionais durante o processo de produção de atividades. Objetivando-se avaliar os níveis de fadiga a que os trabalhadores rurais do município de Bom Jesus-PI estão sujeitos, coletaram-se dados por meio da aplicação de um instrumento destinado à avaliação da fadiga laboral denominado “Questionário Bipolar”. Dessa forma observou-se que A fadiga laboral é algo presente dentro do ambiente do Trabalhador Rural no município de Bom Jesus, destacando-se que a mesma ocorre de forma intensa, principalmente no segundo período do dia (tarde).

Palavras-chave: concentração, dor lombar estresse

Introdução

A ergonomia é uma ciência fundamentada no estudo das relações entre o homem e seu trabalho, equipamentos e meio ambiente, visando prevenir o aparecimento de doenças ocupacionais durante o processo de produção de atividades (Oliveira, 2008). A Norma Regulamentadora nº 9 (NR-9), do Ministério do Trabalho e Emprego, classifica riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho em: ambientais – físicos, químicos, biológicos; de acidentes; e ergonômicos. Os riscos ergonômicos estão diretamente relacionados com fatores fisiológicos e psicológicos do trabalhador e, às condições do ambiente laboral, podendo produzir alterações no organismo e no estado emocional, comprometendo a sua saúde, segurança e produtividade. Dentre as categorias de trabalhadores com risco elevado para o desenvolvimento de fadiga laboral encontram-se os trabalhadores rurais, em virtude da exposição a agressores mecânicos pelo uso de ferramentas diversas e manuseio de máquinas, tratores, serras elétricas, foices, facões, entre outros, agentes de natureza física como a radiação solar, descargas elétricas; temperaturas extremas, frio e calor; o ruído; e fatores próprios da organização do trabalho, com longas jornadas, ciclos de trabalho intensivo, relacionados às distintas fases de produção, relações subalternas que se perpetuam desde os tempos da escravidão, entre outras. Dessa forma, objetivou-se com o trabalho verificar os níveis de fadiga a que os trabalhadores rurais do município de Bom Jesus-PI estão sujeitos.

Metodologia

Este Trabalho foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí – UFPI, no dia 25/05/2011, com CAAE nº

0087.0.045.000-11. O presente estudo foi realizado na zona rural do município de Bom Jesus, entre os meses de dezembro de 2010 a julho de 2011 e a população do estudo foi composta pelos trabalhadores rurais cadastrados no Programa de Agricultura Familiar da Secretaria Municipal de Agricultura. Para variabilidade e confiabilidade dos dados, foi utilizada uma amostragem aleatória estratificada e representativa da população total, ou seja, o envolvimento é apenas de determinada porcentagem da população. Nos métodos de escolha garantiu-se uma representatividade do grupo equivalente a no mínimo 10% do número total dos elementos da população escolhida.

A coleta de dados consistiu na aplicação de um instrumento destinado à avaliação da fadiga laboral denominado “Questionário Bipolar” (Couto, 2011). O mesmo constitui em um método simples de avaliação subjetiva da fadiga no ambiente de trabalho, desenvolvido inicialmente na Inglaterra pelo prof. Nigel Corlett de Nottingham. Esse instrumento é composto por treze questões, referentes a aspectos como: concentração, quietude, produtividade, cansaço visual e dor nos vários segmentos corporais. Cada aspecto desses é colocado lado a lado, de um lado é expresso idéia de positividade e do outro, negatividade. Então, entre essas afirmações opostas há uma gradação de um a sete, onde o trabalhador assinalou alguma, quanto mais próximo do um, menos fadiga, quanto mais longe, mais fadiga. Salienta-se, então, que isso foi feito de acordo com a sensação de fadiga do trabalhador no momento da aplicação do questionário. Assim, esse instrumento permitiu a avaliação da intensidade de desconforto/dor e, assim, da fadiga laboral. O questionário foi aplicado a cada sujeito no mesmo dia, em três momentos – no início; no meio, antes do almoço; e no final da jornada laboral. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva relativa aos questionários foi tabulada para a obtenção das freqüências, máxima e mínima, desvio padrão e médias, pelos procedimentos do pacote estatístico disponível no SAS (2000), sendo os dados comparados pelo teste de Turkey em nível de significância de 5%. Foi realizado para diferenciação e/ou classificação das respostas analisadas e observação do comportamento dentro de grupos, a análise de componentes principais e de agrupamentos.

Resultados e Discussão

Foram aplicados 47 questionários com 14 itens que compõem o Questionário Bipolar da Fadiga, que contém em cada um, uma gradação de intensidade do desconforto que varia de um a sete (desconforto máximo). Então, levando-se em consideração que esse instrumento foi aplicado por três vezes durante a jornada de trabalho (início, meio de fim), temos que cada participante respondeu 42 questões durante o dia, totalizando 1974 respostas ao todo. Assim, observou-se que aproximadamente, 58,8% dos participantes, ao final da coleta se encontravam com ausência de fadiga, ressalta-se que 85,87% dos trabalhadores iniciaram a jornada sem nenhum indício de fadiga, fato que foi diminuindo ao final do período de trabalho, onde somente 42,1% deles permaneceram sem fadiga. Esse fato era esperado, visto que os agricultores relataram uma série de fatores que são potencialmente desencadeadores de fadiga, como carregamento de peso, posturas inadequadas, ocupações múltiplas, necessidade de permanecer muito tempo em pé e sob o sol forte e horas excessivas de trabalho, etc. Apenas 14% dos profissionais estavam com fadiga moderada, nota-se

que o índice de desconforto foi aumentando gradativamente ao longo da jornada de trabalho, onde no início era de apenas cerca de 6% ao final era 20%. A fadiga intensa foi a mais prevalente entre os trabalhadores rurais, acometendo aproximadamente, 17,3% deles. Houve um aumento de quase 10,5% desse nível de fadiga nos profissionais até o meio da jornada, seguindo em elevação (25,2%) significativa até o final da mesma. Esse fato está diretamente associado às características próprias do trabalho rural, que é realizado, muitas vezes em condições ambientais desfavoráveis, exigindo grande sobrecarga física do trabalhador. A fadiga acumulada se fez presente em 15,6% dos profissionais rurais, dado interessante é que nesse nível de fadiga houve uma diminuição do número de queixas ao longo da jornada, antes se fazia presente em 5,67% dos profissionais, no meio da jornada era de 4,96%, mantendo-se até o final do período.

Conclusão

A fadiga laboral é algo presente dentro do ambiente do Trabalhador Rural no município de Bom Jesus, destacando-se que a mesma ocorre de forma intensa, principalmente no segundo período do dia (tarde).

Referências Bibliográficas

COUTO, H.A. **Questionário Bipolar – Avaliação de Fadiga**. site Ergo - Assessoria e Consultoria em Saúde Ocupacional Disponível em: <http://www.ergoltda.com.br/downloads/questionario_bipolar_ava_fadiga.pdf> Acesso em: 09 de agosto de 2011.

OLIVEIRA, K.N.S. **Riscos Ocupacionais: As condições laborais da equipe de enfermagem em ambiente hospitalar**. 152f. 2008. TCC (Graduação). – Universidade Regional do Cariri. Iguatu.

STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM - SAS. **Version 8.12 SAS**, INC. Cary, NC, USA, 2000.